

## Matérias do Setor

### **Braskem negocia com Algás oferta de gás para nova fábrica de PVC**

A Braskem oficializou acordo com a Algás, que garantirá a oferta de gás natural para a nova unidade de PVC, a ser construída pela petroquímica em Alagoas. O acordo, segundo divulgado pelo governo estadual, prevê o fornecimento de 540 mil m<sup>3</sup> diários de gás natural, a partir de 2012, ano em que a unidade de PVC entrará em operação. O montante representa incremento de 54,3% em relação ao fornecimento previsto para este ano, de 350 mil m<sup>3</sup>/dia. A nova fábrica de PVC da Braskem em Alagoas demandará investimentos de R\$ 1 bilhão e terá capacidade anual de 200 mil toneladas. A partir da conclusão do projeto, a produção alagoana da resina saltará das atuais 260 mil para 460 mil toneladas anuais.

*Fonte: Agência Estado.*

### **Plastivida questiona medida radical contra as sacolas**

Foi com surpresa que a Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos recebeu a notícia sobre o posicionamento do Governo de São Paulo e da APAS (Associação Paulista de Supermercados), que anunciaram, no último final de semana, um acordo com vistas ao banimento de sacolas plásticas no Estado, até o final do ano. Segundo o anúncio, cada nova sacola seria cobrada do consumidor a R\$ 0,19. Há poucos dias, no entanto, o Governo do Estado havia anunciado a constituição de um Grupo de Trabalho para em 45 dias anunciar medidas em relação às sacolas plásticas. O anúncio falava em ouvir todos os setores envolvidos, inclusive a indústria, o que não aconteceu. A preocupação da Plastivida, que representa a cadeia produtiva dos plásticos até seu descarte no pós-consumo, é que esse tipo de acordo possa penalizar o consumidor, quando existem alternativas concretas de redução do consumo que preservam o meio ambiente, sem ferir o direito de escolha de cada um. A entidade quer ter o direito de apresentar ao Secretário Bruno Covas o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que conta com o apoio da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e de 5 das 10 maiores redes de supermercado, e que pode proporcionar uma redução do consumo de pelo menos 30% do volume total de sacolas. Já há resultados concretos neste sentido, que levaram à redução de 4 bilhões de sacolas, desde que o Programa foi implementado em 2007 até hoje. Este programa, inclusive, foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente como um exemplo de sucesso.

*Fonte: O Estado de S. Paulo e a Plástico Sul Online.*

### **Setor de plásticos segue otimista, mesmo com déficit**

São Paulo - Apesar de manter a tendência deficitária, a expectativa do setor de plásticos neste ano e no próximo é de crescimento. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas no ano que vem.

Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. "A balança comercial continuará deficitária, isso

por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos", diz o executivo.

Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra aproximadamente de US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo.

"A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz.

Fonte: Suzi Cavalari

### **Importações preocupam transformadores de plástico**

*Schmitt afirma que câmbio afeta a competitividade do setor*

O desempenho das empresas gaúchas do plástico neste início de ano está aquém do esperado. Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Alfredo Schmitt, a demanda está ligeiramente abaixo da verificada no mesmo período de 2010. Entre os motivos que contribuem para essa situação o dirigente aponta a maior importação de produtos já transformados, como brinquedos e embalagens de massa, e não apenas de resinas termoplásticas. Muitos desses artigos são provenientes da China.

De acordo com dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), a entrada de itens estrangeiros no mercado nacional vem se intensificando. No ano passado, foram importadas 616 mil toneladas de transformados plásticos, a um custo de US\$ 2,8 bilhões. O número representa um aumento de 31% em peso e 34% no valor das importações em relação a 2009. Em contrapartida, as exportações em 2010 cresceram apenas 10%, com 309 mil toneladas enviadas para outros países. O déficit da balança comercial do setor de transformação de material plástico foi de US\$ 1,3 bilhão.

Outro fator de preocupação, destaca Schmitt, é o câmbio, com a valorização do real dificultando a competitividade da cadeia nacional. Além disso, um problema enfrentado é a elevação de preços de algumas commodities agrícolas, como é o caso do milho. O aumento do custo desse cereal, explica Schmitt, que também é presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), impacta as rações de animais de estimação e, por consequência, reflete também no segmento de embalagens plásticas.

O dirigente lembra que em 2010 o setor do plástico começou a perceber uma recuperação a partir do segundo trimestre. No entanto, neste ano, Schmitt demonstra pessimismo quanto às expectativas futuras. O presidente do Sinplast-RS defende que para amenizar esse cenário é preciso realizar investimentos em modernização das fábricas e desenvolvimento de novos mercados. O que está sendo percebido no setor do plástico também pode ser notado no segmento de produtos químicos de uso industrial. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), no acumulado do primeiro trimestre de 2011, os índices de volumes desses itens apresentaram reduções em comparação a igual período do ano anterior: produção -5,32% e vendas internas -4,62%. Com relação aos preços, o indicador dos primeiros três meses do ano exibe elevação de 13,55%. Já o volume das importações subiu 21,6% nos três primeiros meses do ano.

Fonte: Jornal do Comércio

### **Vendas externas de Braskem e Fibria caem e Suzano tem elevação**

São Paulo - As vendas externas da Braskem em março totalizaram US\$ 175,548 milhões (preço FOB), retração de 9,92% em relação a igual período do ano passado, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A queda nas exportações da petroquímica no mês passado era esperada uma vez que a companhia teve o volume de negócios afetado pela parada das operações no polo de Camaçari (BA), em decorrência do apagão que atingiu o Nordeste no início de fevereiro.

Como a operação no local levou quase 20 dias para ser restabelecida plenamente, os estoques da Braskem encolheram e, com isso, a empresa foi obrigada a reduzir o embarque de produtos para clientes estrangeiros. Outro efeito importante para as exportações do grupo no mês de março deste ano foi a ocorrência do carnaval, ao contrário de 2010, quando a festividade ocorreu em fevereiro.

No acumulado do primeiro trimestre, as exportações da Braskem alcançaram US\$ 541,459 milhões, queda de 4,59% em relação ao mesmo período do ano passado, ainda de acordo com

os dados da Secex. Com isso, a petroquímica encerrou o trimestre na condição de décima maior exportadora do País, atrás de Vale, Petrobras, Samarco, Bunge, Embraer, Cargill, JBS, Shell e Sadia.

#### **Papel e celulose**

As exportações da Fibria recuaram 7,33% em março, em relação a igual mês de 2010, segundo a Secex. As vendas totais da companhia de papel e celulose alcançaram US\$ 141,733 milhões em preço FOB, resultado pressionado pelo carnaval, que em 2010 ocorreu em fevereiro.

A rival Suzano registrou vendas externas de US\$ 123,999 milhões em março deste ano, leve expansão de 0,18% ante o mesmo intervalo de 2010, a despeito do menor número de dias úteis do mês passado (20 dias contra 23 dias em março de 2010).

No acumulado do primeiro trimestre, as vendas da Suzano atingiram US\$ 332,330 milhões, alta de 12,03% ante o mesmo intervalo de 2010. A Fibria, por sua vez, informou um acréscimo de 18,91% em igual comparação, para US\$ 413,946 milhões.

Fonte: AE / DCI

#### **Exportação da Braskem cai 9,92% em março, diz Secex**

SÃO PAULO - As vendas externas da petroquímica Braskem totalizaram US\$ 175,548 milhões em março, considerando o preço FOB (com a entrega às custas do vendedor), o que indica um recuo de 9,92% em relação a igual período do ano passado. Os dados foram divulgados hoje pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A queda nas exportações da petroquímica no mês passado era esperada, já que a companhia teve o volume de negócios afetado pela parada das operações no polo de Camaçari (BA), em decorrência do apagão que atingiu a região Nordeste no início de fevereiro. Como a operação no local levou quase 20 dias para ser restabelecida plenamente, os estoques da Braskem encolheram e, com isso, a companhia foi obrigada a reduzir o embarque de produtos para clientes estrangeiros.

Outro efeito importante para as exportações foi a ocorrência do carnaval em março deste ano, ao contrário do que ocorreu em 2010, quando a festividade foi em fevereiro. No acumulado do primeiro trimestre de 2011, as exportações da Braskem alcançaram US\$ 541,459 milhões, uma queda de 4,59% em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso, a petroquímica encerrou o trimestre na condição de décima maior exportadora do País, atrás de Vale, Petrobras, Samarco, Bunge, Embraer, Cargill, JBS, Shell e Sadia.

Fonte: Agencia Estado / O Estado de S. Paulo

#### **Braskem realizou encontro com investidores em Nova York**

A Braskem foi destaque no fechamento do pregão da quarta-feira (20/04) da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Além de participar do Closing Bell, o presidente da empresa, Carlos Fadigas, falou com os profissionais da NYSE sobre as perspectivas da empresa para os próximos anos; as parcerias para explorar novos produtos com base em fontes renováveis; a importância do continente americano como potencial alternativa competitiva para projetos futuros; e o aumento de investimentos em inovação e tecnologia para oferecer aos clientes produtos diferenciados. É o primeiro evento público da Braskem nos Estados Unidos após a aquisição dos ativos de polipropileno da americana Sunoco Chemicals e a recente conquista de investment grade conferido pelas agências de classificação de risco Standard & Poor's e Moody's.

Fonte: Portal Fator Brasil.

#### **Carros híbridos e elétricos puxam uso de plástico em peças**

A aposta da indústria automobilística mundial nos modelos híbridos e elétricos abrirá novas fronteiras para a utilização de materiais plásticos na fabricação de veículos. Tendência já consolidada globalmente, a substituição de insumos como aço e ferro fundido por polímeros será impulsionada pela necessidade de autonomia dos carros que utilizam fontes alternativas de energia e deve resultar na concepção de peças que também serão utilizadas nos veículos convencionais. Um estudo da fabricante química Lanxess, realizado em conjunto com instituições internacionais, mostrou que a demanda por plástico de engenharia no setor deve crescer a um ritmo de 7% ao ano por veículo produzido até 2020. Para Francisco Satkunas, conselheiro da SAE Brasil, entidade que reúne os engenheiros que atuam em indústrias relacionadas a mobilidade, o uso do plástico somente tende a crescer. "A modernização dos

carros vai ampliar o campo de uso do plástico, especialmente na área de híbridos e elétricos, que exigem menos massa, afirma Satkunas. Informa o Valor Econômico.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Menos investimento**

A indústria de transformação planeja investir menos neste ano do que em 2010, em decorrência das dificuldades impostas pela combinação da maior concorrência do produto importado, dos juros em alta e da carga tributária elevada. É o que mostra levantamento feito pela Fiesp com 1220 empresas que planejam gastar 4,7% a menos. Além de uma queda no volume a ser investido pela indústria de transformação, a pesquisa deste ano indica uma estratégia mais defensiva por parte dos empresários: o investimento será focado principalmente na redução de custos, aumento da eficiência e diferenciação dos produtos, e não em elevar a produção.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Providência tem boas perspectivas, mas liquidez de ações preocupa Coin**

A reunião realizada com a Providência permitiu à Coinvalores fazer uma avaliação "positiva" sobre o modelo de negócios da companhia. Essas perspectivas, segundo os analistas Marco Saravalle e Bruno Piagentini, estão ancoradas nas boas projeções de crescimento e proteção de margens via repasse de custos. A Providência espera um maior volume de vendas em 2011, com plena ocupação da capacidade da linha de produção dos Estados Unidos. Segundo a companhia, o país é um mercado consumidor que está envelhecendo, com aposentados com elevado poder de compra - o que ajuda nas vendas de fraldas geriátricas. Além disso, o país tem um parque fabril com boa base instalada. Porém, o maquinário utilizado no país é antigo, o que impede que alcance os níveis de produtividade da América Latina. O crescimento de mercado observado nos Estados Unidos deve ser de 3% ao ano, segundo a empresa. O destaque fica, então, com a América Latina, onde a projeção de crescimento aumenta para 8%. No Brasil, o avanço esperado é de 10% em 2011. "As facilidades logísticas de acesso às matérias-primas no Brasil agradam a Providência", avaliam os analistas da corretora. A Coin lembra também que a empresa deve instalar uma nova linha de produção no País, além de uma nos EUA. Os investimentos que serão realizados tanto em 2011 como em 2012 somam US\$ 123 milhões, equivalente a um aumento de 40% da capacidade instalada da Providência. As recentes instabilidades e tensões acerca da questão do Oriente Médio pressionaram as margens da companhia no curto prazo. Entretanto, a empresa apontou facilidade em repassar essa volatilidade de preços com uma defasagem de quatro a cinco meses após a variação observada nos preços das matérias-primas, indicando que não há motivos para preocupação com as margens no longo prazo. Apesar da visão positiva sobre a empresa, a Coinvalores aponta que a baixa liquidez das ações da companhia em bolsa é preocupante, e continua impedindo "a desenvoltura dos papéis" de forma considerável, tendo em vista que os acionistas controladores não buscam se desfazer dos papéis da empresa.

*Fonte: Infomoney.*

### **Depois do Rio, Royal planeja fábrica em GO**

A RoyalPack, fabricante de embalagens de alumínio e plástico para uso doméstico, prepara-se para inaugurar em junho a sua primeira unidade na região Sudeste. A fábrica, instalada na Barra do Pirai, região metropolitana do Rio de Janeiro, exigiu investimento de R\$ 14 milhões. Com a nova unidade, a empresa prevê crescimento de até 35% em 2011 - com ampliação da capacidade atual de conversão de 4,5 mil toneladas por ano de alumínio para 6 mil toneladas ao ano. Em 2010, o faturamento da empresa foi de R\$ 120 milhões. E a empresa já planeja outra fábrica em Goiânia. Com a fábrica do Rio de Janeiro, a RoyalPack espera atender melhor o mercado do Sudeste e parte do Centro-Oeste. A entrada mais agressiva no mercado de Minas Gerais também está nos planos da empresa. O projeto foi desenhado para uma área de 12 mil metros quadrados e irá gerar 290 empregos diretos. Com a fábrica de Pernambuco, a empresa abastece a região Nordeste e parte do Norte. O próximo passo é a instalação da unidade em Goiânia, para atender melhor o Centro-Oeste e parte do Norte. Segundo Rodrigues, o plano da RoyalPack é iniciar a instalação em Goiás em 2012.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Sonho de Valsa ganha embalagem que garante crocância**

Com o objetivo de tornar o fechamento da embalagem dos bombons Sonho de Valsa mais hermético, aliando propriedades do filme flexível com aplicação de uma cola (tecnologia "Cold Seal"), para garantir a crocância e o frescor do bombom por mais tempo, Zaraplast e Dixie Toga Flexíveis em conjunto com Vitopel, desenvolveram nova embalagem para atender à Kraft Foods Brasil, responsável pela marca do bombom. De acordo com a Vitopel, além da maior proteção ao produto, a nova embalagem, toda metalizada, proporciona aspecto diferenciado, principalmente quando exposto nos displays dos pontos de venda, chamando ainda mais a atenção do consumidor. "Sem falar no aspecto sustentável, uma vez que esta solução, além de reciclável, proporciona uma redução de mais de 20% no peso da embalagem", lembra Patrícia Lombardi, Gestora de Mercado e Produto da Vitopel.

*Fonte: Investimentos&Notícias.*

### **Fernando Figueiredo assume a presidência executiva da Abiquim**

Fernando Figueiredo, ex-executivo da Basf, será o novo presidente executivo da Abiquim, em substituição a Eduardo Bernini. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Figueiredo assumirá o cargo na próxima segunda-feira (2).

*Fonte: Agência Estado.*

### **Edison Terra assume presidência da quantiQ**

A quantiQ, distribuidora de produtos químicos controlada pela Braskem, anunciou o nome de Edison Terra como novo presidente. Ele substitui Fernando Rafael Abrantes. Terra é formado em Engenharia de Produção pela USP e estava há 9 anos na Braskem. O mais recente cargo foi a Diretoria de Exportação da Unidade de Polímeros. A quantiQ é a maior distribuidora de produtos químicos do Brasil, com atuação em 52 segmentos do mercado industrial e portfólio de mais de 700 produtos, entre commodities e especialidades químicas.

*Fonte: Agência Estado.*

### **Kimberly-Clark lança fralda feita em bioplástico**

Polímero de origem vegetal crescentemente utilizado na produção de embalagens, o ácido polilático (PLA), agora marca presença na confecção de fraldas descartáveis. A novidade é da linha Huggies Naturali, da Kimberly-Clark Brasil. O biopolímero é empregado na camada interna das fraldas, que são de tripla barreira, reduzindo o consumo de plástico convencional, em até 10%. Além da produção parcial com material de fonte renovável, a novidade se destaca por incorporar um indicador de urina na parte frontal, que evita que as mães fiquem abrindo a fralda para verificar necessidades de troca, e forro interno com óleo de jojoba. A fabricante ressalta que a embalagem – um pacote em filme de polietileno de baixa densidade, produzido pela Rhotoplás – é reciclável, alinhando-se ao caráter "verde" do lançamento.

*Fonte: Embalagem Marca.*

### **Johnson & Johnson usará resíduos para produção de partes plásticas**

A Johnson & Johnson inicia, no mês de maio, a operação de uma fábrica de resíduos plásticos, que serão usados na fabricação de vários itens, a exemplo do que já acontece com a escova dental Eco, cujo cabo possui 40% de material reutilizado. A ideia, segundo o gerente de Manutenção, Utilidades e Serviços da J&J, Alex Francisco Gomes, é ampliar o aproveitamento desse material para a fabricação de outros itens e embalagens, como novas escovas de dente, caixinha de fio dental e também as tampas utilizadas em xampus. "Alguns desses produtos feitos com material reciclado já estão em fase de avaliação dos protótipos e em testes no setor de qualidade", explica o gerente. A área de desenvolvimento de produtos da J&J, segundo Gomes, também avalia a possibilidade de aumentar o percentual de utilização de material reciclado na própria escova dental Reach Eco. Em parceria com a Polipetro, de Jacareí (SP), a J&J está desenvolvendo um tipo de saco plástico para lixo, a partir de resíduos de resinas plásticas. A empresa investiu R\$ 247 mil na preparação da infraestrutura da nova fábrica e os equipamentos, que custaram cerca de R\$ 600 mil, foram doados pela Ambitec, parceira da Johnson & Johnson, desde 2008, na gestão dos seus resíduos. A unidade da J&J em São José dos Campos gera 1.391,5 toneladas de resíduos plásticos por ano e recicla 100 toneladas /mês desses materiais.

*Fonte: Valor Econômico.*

# Matérias Nacionais

## Atividade industrial avança

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, o indicador havia ficado em 51 pontos. Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) registrou 47,4 pontos.

Fonte: DCI.

## Indústria entra com pedido de salvaguardas contra a China

O setor de máquinas e equipamentos deu entrada no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com três pedidos de adoção de salvaguardas contra a China. Os fabricantes de chaves de fenda, guindastes e válvulas borboleta questionam o preço praticado pelos chineses no Brasil. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), entidade que deu entrada com os pedidos na semana passada, aguarda agora um parecer do ministério sobre os pedidos. As solicitações estão em fase de análise prévia. Se aprovados, será a primeira vez que o Brasil adotará salvaguardas contra a China no setor. No curto prazo, a Abimaq promete ingressar com mais 17 pedidos de salvaguardas contra o país asiático. "Não tem mais como esperar, a diferença de preço praticado pela China com o que a gente exporta, e com o resto do mundo é um absurdo. Está chegando máquina a US\$ 5, US\$ 6 o quilo. O que a gente quer é isonomia, é igualdade", disse o presidente da Abimaq, Luiz Albert Neto.

Fonte: Agência Brasil.

## Receita e Secex atuarão juntas nas importações inclusive de produtos químicos

A Receita Federal e a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento vão unir esforços para combater a concorrência desleal das importações em setores considerados críticos. Na lista, estão brinquedos, têxteis, pneumáticos, máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos, calçados e produtos químicos. Portaria dos dois órgãos será publicada nas próximas semanas integrando os trabalhos de inteligência e criando grupos de trabalho para acompanhar esses setores. O coordenador-geral de administração aduaneira da Receita, Ernani Checucci, disse que o trabalho com a Secex vai dar mais clareza ao tipo de problema a ser combatido nas importações: "vamos ter mais clareza se o problema é com nosso importador ou se é um problema de defesa comercial". Os órgãos também querem fechar as portas usadas pelos fraudadores para burlar a fiscalização, como informações erradas sobre classificação ou origem do produto. Casos de subfaturamento são combatidos pela Receita. Mas as denúncias de dumping são apuradas pela Secex. Esta será a primeira vez que os dois órgãos se unirão para enfrentar os problemas do comércio exterior.

Fonte: Agência Estado.

## Câmbio facilita importação e desestimula produção local

Pesadelo para empresas exportadoras, a valorização do real frente ao dólar é positiva para quase todos os fornecedores de infraestrutura para telefonia. A maioria deles traz de fora - geralmente, da China - os equipamentos vendidos no Brasil.

A exceção fica por conta da Ericsson, que produz estações radiobase e material para redes de telefonia móvel em São José dos Campos (SP).

O dólar abaixo de R\$ 1,60 é um desestímulo "completo" à produção local, avalia o vice-presidente da Abinee para telecomunicações, Paulo Castelo Branco. No ano passado, a balança comercial do setor ficou negativa em US\$ 1,5 bilhão. Entram na conta exportações e importações de telefones móveis, mas os equipamentos de redes são os maiores causadores do déficit.

"Para as empresas, está mais barato importar. A produção local fica inviável", afirma o presidente do conselho de administração da Nokia Siemens no país, Aluizio Byrro. O executivo defende a adoção de medidas compensatórias - como a redução de impostos - para estimular a indústria nacional.

Apesar do cenário favorável à importação, a Alcatel-Lucent não descarta a possibilidade de fabricar no Brasil no médio prazo. Com o lançamento das redes de telefonia móvel de quarta geração (4G), a ideia pode voltar a fazer sentido, diz o presidente da empresa no país, Jonio Foigel.

A companhia inaugura, na próxima semana, um centro de integração de tecnologia em São Paulo. A unidade, que vai desenvolver software para áreas como segurança de redes e call center, será um dos cinco centros mantidos pela empresa no mundo. (TM)

Fonte: Valor Econômico

### **Mercado eleva projeção de inflação para 6,34% em 2011**

As instituições financeiras elevaram a expectativa para a inflação em 2011 e aumentaram também a perspectiva para a taxa de juros em 2012, segundo o Boletim Focus elaborado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,34%, ante projeção de 6,29% verificada na semana passada. Trata-se da sétima alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições preveem que a inflação fique em 5,00%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi aumentada para 7,06%, ante 7,04% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi elevada de 7,00% para 7,01%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. No mesmo sentido, o mercado não alterou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. A mediana das projeções aponta uma Selic de 12,06% ao final do ano. Já para o final de 2012, as instituições consultadas elevaram a projeção para os juros, de 12% para 12,13%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,65 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,70. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Energia cara tira indústrias do Brasil**

O alto custo da energia elétrica, a invasão de produtos chineses e os incentivos tributários concedidos por outros países, estão deixando o Brasil em 2º plano na rota de investimentos de empresas multinacionais. Um estudo feito pelo jornal O Estado de S. Paulo mostra que fábricas de setores eletrointensivos - em que o custo da energia é um dos principais componentes no preço final do produto, como alumínio, siderurgia, petroquímico e celulose - estão fechando unidades no País ou migrando para outros locais por causa da perda de competitividade no mercado brasileiro. Uma delas é a Braskem, que vai inaugurar unidade de soda cáustica no México e faz prospecção em outros países, como Peru e Estados Unidos.

Fonte: O Estado de S. Paulo e o Diário do Grande ABC.

### **Romi tem queda de receita e de margens e reduz investimentos**

A Industrias Romi fechou o primeiro trimestre deste ano com queda em uma série de indicadores financeiros tanto na comparação com o primeiro quanto com o último trimestre do ano anterior. A receita operacional líquida de R\$ 139,7 milhões, foi reduzida em 4,4% e 27,4%, respectivamente; o lucro operacional de R\$ 2,9 milhões, caiu 81,5% e 88%, e os investimentos de R\$ 3,9 milhões encolheram 19,2% e 68%.

Fonte: Brasil Econômico.

## **Matérias Internacionais**

### **Shale gas impulsiona a indústria de plásticos nos EUA e Dow investe**

A Dow Chemical anunciou a construção de novas fábricas no Texas, EUA, para aumentar a produção americana de etilenos e propilenos, principal matéria-prima para a produção de polímeros para plásticos. A motivação é, sem dúvida, a grande quantidade de gás natural oriundo dos campos de Marcellus, região de maior concentração de shale gas dos EUA. A produção de matérias-primas para a fabricação de polietilenos e polipropileno pode ser feita a partir da nafta ou diretamente do gás natural. Esse processo é chamado de craqueamento,

reação de quebra das moléculas de cadeias grandes e complexas para a formação de hidrocarbonetos leves. Há alguns anos, o gás natural tornou praticamente inviável na operação dos crackers petroquímicos nos EUA, devido a instabilidade nos seus preços. Hoje, a situação mudou, além das altas dos preços do barril de petróleo, há ainda a comprovação de grandes áreas de shale gas nos EUA promovendo estabilidade nos preços do gás natural, com os preços bem mais baixos que os do petróleo. O gás natural é muito atrativo para as companhias extraí-lo e usá-lo, principalmente nas costas leste e sudeste americana, regiões onde se localizam as maiores reservas de gás natural e os principais hubs de distribuição dos mesmos. Seguindo essa lógica e a de estabilidade dos preços do shale, a Dow pretende ampliar a capacidade de produção para 2.300 mil toneladas de etileno e 900 mil toneladas de propileno, até 2018 nessa região. Com todas essas apostas, a exemplo da Dow e de outras grandes companhias, é indiscutível a entrada do shale gas como fonte de energia e matéria-prima na indústria mundial. Hoje, o shale é tido como um recurso “não convencional”, ou seja, requer grande tecnologia ou investimento para poder extraí-lo e utilizá-lo, contudo percebe-se que é questão de tempo, alterar essa situação.

Fonte: *Maxiquim*.

## Agenda

### **Ministro Pedro Paulo Manus discute terceirização no Sinproquim**

O Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Pedro Paulo Manus, participará, na próxima sexta-feira (29), da primeira edição do Café Jurídico do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). No evento, discutirá com empresários o tema “Terceirização e as Tendências de mudanças da Súmula nº 331 pelo TST e o novo entendimento do STF para contratação de prestador de serviços nas empresas públicas”. “A intenção de criarmos eventos como esse é de gerar debate e entendimento entre os jurídicos das empresas do setor, a fim alcançar um novo patamar de conhecimento sobre o assunto”, Nelson Pereira dos Reis, presidente da entidade. Pedro Paulo Manus é Ministro do TST desde 2007 e Professor Titular de Direito do Trabalho do curso de especialização e pós-graduação da PUC-SP. É autor de diversas publicações nesta área como “Execução de sentença no Processo do Trabalho” e coautor em obras como “Competência da Justiça do Trabalho e a EC nº 45/2004” e “CLT e Legislação Complementar”. O evento ocorrerá das 9h às 11h30, na sede da entidade na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação, São Paulo). A participação é gratuita. A confirmação de presença deve ser feita pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

### **Brasilplast 2011**

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91328135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO